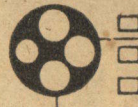


20 de Abril de 1966

CAIXA POSTAL 707 FORTALEZA CEARÁ BRASIL



Meu caro Walter da Silveira:

Não posso comentar a primeira linha de sua carta do dia 16, que você escreveu naturalmente sob a impressão, muito justamente desagradável, que lhe causou o meu silêncio em torno do recebimento do seu livro FRONTEIRAS DO CINEMA. Você continua a ser o maior amigo que conquistei através do Cinema e espero poder contar com sua preciosa amizade indefinidamente.

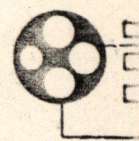
O volume de FRONTEIRAS DO CINEMA, que você tão carinhosamente me ofertou, com o que muito me desvaneceu, foi talvez o segundo volume chegado a Fortaleza (infelizmente as livrarias daqui, até agora, não o receberam para venda), mas o primeiro aqui chegado -- não tenho dúvida -- foi o que mandei comprar no Rio. Logo que li a notícia do lançamento de seu livro, no Jornal do Brasil ou Última Hora - não sei bem, anunciando uma tarde de autógrafos no dia seguinte, não perdi tempo em escrever ao escritório da minha firma, no Rio, e poucos dias depois o recebia em Fortaleza.

Li-o e achei excelente. A minha opinião é partilhada pelo menos por três amigos, o Luiz Geraldo de Miranda Leão e o Francisco Tavares da Silva, o primeiro responsável pela coluna de cinema do "UNITÁRIO" há quase dez anos, o segundo, coordenador da página semanal de "O POVO", "Jornal de Cinema". O terceiro é o contista (muito bom) José Maia, que às vezes escreve sobre cinema. Nenhum de nós, porém, comentou em jornal o seu ótimo livro. Eu particularmente cheguei a tentar mas, sem falsa modéstia, achei minhas considerações tão convencionais e vazias que preferi atirá-las à cesta. Podia, é certo, ter escrito duas linhas como o fez o Salviano, mas neste caso seria leviano, não faria justiça à importância que para mim tem o seu livro, tanto maior se considerarmos o possivelmente o panorama editorial cinematográfico de nosso País. Assinalei, entretanto, o lançamento de FRONTEIRAS através do No. 8 do NOTICIÁRIO FNNC, saído em Dezembro de 65, como você poderá ver pelo exemplar anexo.

Walter, como provavelmente você já sabe, a realização da VI Jornada, em Fortaleza, foi antecipada para Julho de 67. Se lhe fosse possível, gostaria que você me desse alguma sugestão, de ordem prática, sobre, principalmente, a parte social do programa. Como você, encararia, p. ex., a cobrança de uma taxa de inscrição aos participantes da "Jornada" para que a FNNC pudesse recebê-los melhor, e não sofrer vexames no pagamento das despesas. Estamos, naturalmente, tentando obter ajuda oficial, mas v. sabe como é às vezes difícil conseguir-se estas coisas. Você, que já passou pelos atropelos de uma Jornada na sua própria "casa", poderá certamente me dar muitos conselhos valiosos, que saberei agradecer.

Aguardando suas notícias com o maior interesse, mando-lhe um

Abraco fraternal.



clube de cinema de fortaleza

20 de Abril de 1966

CAIXA POSTAL 707 FORTALEZA CEARÁ BRASIL

Meu caro Walter da Silveira:

Não posso comentar a primeira linha de sua carta do dia 16, que você escreveu naturalmente sob a impressão, muito justamente desagradável, que lhe causou o meu silêncio em torno do recebimento do meu livro FRONTEIRAS DO CINEMA. Você continua a ser o maior amigo que conquistei através do Cinema e espero poder contar com sua preciosa amizade indefinidamente.

O volume de FRONTEIRAS DO CINEMA, que você tão carinhosamente me ofertou, com o que muito me desvaneceu, foi talvez o segundo volume chegado a Fortaleza (infelizmente as livrarias daqui, até agora, não o receberam para venda), mas o primeiro aqui chegado -- não tenho dúvida -- foi o que mandei comprar no Rio. Logo que li a notícia do lançamento de seu livro, no Jornal do Brasil ou Última Hora -- não sei bem, anunciando uma tarde de autógrafos no dia seguinte, não perdi tempo em escrever ao escritório da minha firma, no Rio, e poucos dias depois o recebia em Fortaleza.

Li-o e achei excelente. A minha opinião é partilhada pelo menos por três amigos, o Luiz Geraldo de Miranda Leão e o Francisco Tavares da Silva, o primeiro responsável pela coluna de cinema do "UNITÁRIO" há quase dez anos, o segundo, coordenador da página semanal de "O POVO", "Jornal de Cinema". O terceiro é o contista (muito bom) José Maia, que às vezes escreve sobre cinema. Nenhum de nós, porém, comentou em jornal o seu ótimo livro. Eu particularmente cheguei a tentar mas, sem falsa modéstia, achei minhas considerações tão convencionais e vazias que preferi atirá-las à cesta. Podia, é certo, ter escrito duas linhas como o fez o Salvyano, mas neste caso seria leviano, não faria justiça à importância que para mim tem o seu livro, tanto maior se considerarmos o po-bríssimo panorama editorial cinematográfico de nosso País. Assinalei, entretanto, o lançamento de FRONTEIRAS através do No. 8 do NOTICIÁRIO FNNC, saído em Dezembro de 65, como você poderá ver pelo exemplar anexo.

Walter, como provavelmente você já sabe, a realização da VI Jornada, em Fortaleza, foi antecipada para Julho de 67. Se lhe fôsse possível, gostaria que você me desse alguma sugestão, de ordem prática, sobre, principalmente, a parte social do programa. Como você, encararia, p. ex., a cobrança de uma taxa de inscrição aos participantes da "Jornada" para que a FNNC pudesse recebê-los melhor, e não sofrer vexames no pagamento das despesas. Estamos, naturalmente, tentando obter ajuda oficial, mas v. sabe como é às vezes difícil conseguir-se estas coisas. Você, que já passou pelos atropelos de uma Jornada na sua própria "casa", poderá certamente me dar muitos conselhos valiosos, que saberei agradecer.

Aguardando suas notícias com o maior interesse, mando-lhe um

Abraco fraternal.